

Lisboa, 15 de Setembro de 2015

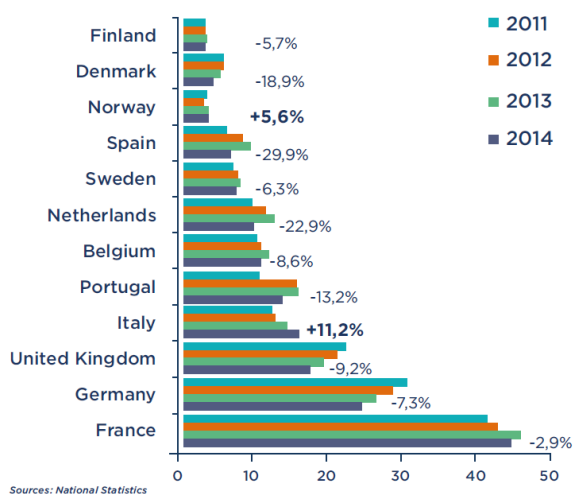
Portugal é um dos países da Europa Ocidental que regista atenuação de insolvências nas empresas

As empresas em insolvência¹ na Europa Ocidental passaram por duas crises sucessivas. A crise do subprime, que levou ao aumento médio de +11% das insolvências nos doze países estudados, foi, como era de esperar, seguida por ondas de choque, com aumentos de +8% em 2012 e de +5% em 2013. Actualmente a situação está um pouco mais clara. A redução de -9% observada em 2014 irá manter-se com -7% em 2015. Enquanto as insolvências continuam a aumentar na Itália e na Noruega, estes observam o impacto positivo da tímida recuperação da zona euro, em outros dez países: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Finlândia, França, Países Baixos, Portugal, Reino Unido e Suécia.

Contraste diminui de um país para outro

Embora se verifique uma melhoria em 10 dos 12 países analisados (com excepção da Noruega e da Itália), as dinâmicas contrastam entre países e os actuais níveis de insolvência ainda não são comparáveis aos níveis anteriores há crise. Na verdade, a maioria dos países ainda não voltou aos seus níveis de 2008. Isto é mais evidente nos países do sul da Europa (Portugal, Espanha e Itália), onde persistem níveis elevados de desemprego e que pesam sobre o potencial crescimento.

Business insolvencies (in thousands)



No entanto, as perspectivas melhoraram, principalmente através do consumo privado: o PIB da zona euro aumentou cerca de 0,3% no 2º semestre de 2015, confirmando assim a recuperação. A Coface prevê que o crescimento na zona euro atinja 1.5% em 2015 e 1.6% em 2016, após os 0.9% do ano transacto.

Os países importadores da zona também beneficiaram com a desvalorização do euro e com a queda do preço do petróleo. Porém, deve ser mantida a vigilância sobre os riscos relacionados com o crescimento mais

¹ Os dados estatísticos da nossa amostra incluem apenas insolvências. Embora o escopo pareça idêntico, os enquadramentos jurídicos dos 12 países estudados são diferentes, alguns incentivam os procedimentos de falência, em detrimento, por exemplo, de procedimentos de salvamento/recuperação.

lento dos países emergentes.

Outro aspecto negativo é o baixo nível de investimento na zona euro. Também nesta área, os níveis que antecederam a crise não foram alcançados (19.5% do PIB em 2014 contra 23% em 2007). Apesar das condições de financiamento mais favoráveis com a diminuição das taxas de juro, o investimento ainda não arrancou novamente. Um fraco dinamismo em relação à procura prevista está a desencorajar o investimento empresarial. Como a taxa de utilização das capacidades empresariais diminuiu devido à crise, também atrasou o investimento produtivo. No entanto, tem havido uma ligeira recuperação desde o início do ano, graças ao consumo privado e a uma melhoria do clima empresarial.

2015 em consonância com 2014

Para 2015, o modelo de previsão de incumprimento desenvolvido pelos economistas da Coface prevê uma nova redução, em média de cerca de -7%, para os doze países da Europa Ocidental na amostra.

Este modelo inclui variáveis como o clima empresarial, o investimento e o número de licenças de construção emitidas.

Predictions of business liquidations by country

COUNTRY	2014		2015	
	number	var%	number	var%
Germany	24 085	-7%	23 700	-2%
Belgium	10 736	-9%	10 600	-1%
Denmark	4 049	-19%	3 800	-5%
Spain	6 407	-30%	5 100	-20%
Finland	2 953	-6%	2 700	-8%
France	44 123	-3%	42 800	-3%
Italy	15 714	11%	16 800	7%
Norway	3 434	6%	3 600	6%
Norway	13 403	-13%	11 500	-10%
United Kingdom	17 120	-9%	15 400	-10%
Sweden	7 395	-6%	7 000	-6%

Source : Coface

As condições para a continuação do crescimento na zona euro serão particularmente favoráveis para Países Baixos, Espanha e Portugal. As quebras esperadas serão menos acentuadas na Alemanha (-2%) e na França (-3%).

A Itália e a Noruega, os dois países destacados a vermelho em 2014, irão permanecer assim em 2015. As insolvências de empresas continuarão a aumentar, por diferentes motivos. Em Itália (onde está estimado um aumento de +7% em 2015, após o aumento de +11% em 2014), o risco de insolvência aumenta devido à omnipresença de pequenas empresas, menos seguras do que outras categorias, bem como uma ligeira recuperação. Na Noruega, o sétimo maior exportador de petróleo do mundo, o aumento de insolvências (+6% em 2014 e 2015) está em consonância com a queda dos preços do petróleo.



P R E S S R E L E A S E

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

Carolina Carretero | tel.: 211 545 400 | caroline.carretero@coface.com | Directora de Comunicação e de Marketing

Alina BORDALO | tel. 211 545 400 | alina.bordalo@coface.com | Marketing Manager

Sobre a Coface:

O Grupo Coface, líder mundial em seguro de crédito, oferece às empresas em todo o mundo soluções globais para protegê-las do risco de incumprimento financeiro dos seus clientes, tanto no Mercado doméstico como na exportação. Em 2014, o Grupo, apoiado pelos seus 4.406 colaboradores, registou um volume de negócios consolidado de €1.441 mil milhões. Com presença directa e indirectamente em 98 países, segura as transacções de cerca de 40.000 empresas em mais 200 países. A cada trimestre a Coface publica as suas avaliações de risco país para 160 países, com base no seu conhecimento exclusivo do comportamento de pagamento das empresas e na experiência dos seus 350 analistas de risco, que usufruem de grande proximidade dos clientes e dos seus devedores.

Em França, a Coface gere as garantias públicas à exportação em nome do Estado Francês.

www.coface.com

Coface SA. is listed on Euronext Paris – Compartment A
ISIN: FR0010667147 / Ticker: COFA

